



| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2020 |
| Local | Virtual |
| Título | Transformação de si: experiência estética como exercício de aprendizado |
| Autor | JAQUELINE BALEN KUNZE |
| Orientador | ROSA MARIA BUENO FISCHER |

Transformação de si: experiência estética como exercício de aprendizado

Bolsista CNPq-UFRGS Jaqueline Balen Kunze
Orientação: Profª Drª Rosa Maria Bueno Fischer
FACED/UFRGS

Este trabalho é um recorte da pesquisa “Manuscritos da Criação: As Artes e A Arte de Pesquisar em Educação”, que investiga processos criativos em diferentes formas de arte, entre elas o cinema e a literatura. O enfoque principal, aqui, é a arte da escrita. A partir de produções textuais de alunos dos cursos de Comunicação Social e Pedagogia da UFRGS, convidados a pensar produções cinematográficas e a expressar em manuscritos suas percepções, opiniões e emoções, despertadas pelos filmes, nossa pesquisa investiga as articulações entre narrativa textual, experiências pessoais e aprendizado acadêmico. Michel Foucault é referência teórica básica, especialmente quanto à relação que faz entre a impossibilidade de falar e a vontade e o prazer de escrever. A partir das elaborações do filósofo francês, refletimos sobre a potência de pensamento em textos de estudantes universitários, os quais foram produzidos presencialmente, após debates sobre filmes previamente vistos. Também nos valem de relatos de autores como Stephen King, Eliane Brum e Umberto Eco, sobre sua experiência com a escrita, seja ela ficcional, jornalística ou científica, além de textos sobre educação, como os de Jorge Larrosa. O livro “Lembrar Escrever Esquecer”, de Jeanne Marie Gagnebin, também orienta nossa análise, já que vários filmes sobre os quais os alunos escreveram tratavam do tema filosófico e político da alteridade; a autora nos mostra que somente é possível haver proximidade verdadeira com o outro e com o diferente, quando “há reconhecimento da estranheza e da alteridade em sua radicalidade não camuflada”. A análise feita do material coletado (reunimos mais de 1.000 manuscritos dos alunos, em três anos), com base nos ensaios e livros dos autores citados, permitiu acompanhar um modo particular de aprendizado ético e estético, a partir do convite aceito ao debate de filmes e ao exercício da escrita, por parte de estudantes de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.